



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

SAÚDE MENTAL NA CONTEMPORANEIDADE: SOB A ÓTICA DA NEUROPEDAGOGIA

Betijane Soares de Barros¹

Simone Cerqueira Rocha Costa

Carla Waleska Gomes de Araujo²

Maria de Lourdes Pessoa Alves

Ana Izabel da Silva Lima³

Elizabeth Calheiros Borges

RESUMO

A saúde mental é um tema cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, especialmente sob a perspectiva da neuropedagogia. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre saúde mental e práticas educacionais contemporâneas, explorando como a neuropedagogia pode contribuir para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos. Busca-se compreender os conhecimentos sobre neurociência podem ser aplicados na educação para promover um ambiente que favoreça a saúde mental. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica de literatura especializada em saúde mental, educação e neuropedagogia. Foram analisados estudos de caso, artigos acadêmicos e relatórios que discutem a interseção entre o funcionamento cerebral, os processos de aprendizagem e a saúde emocional. Os resultados indicam que a integração da neuropedagogia nas práticas educativas pode resultar em um impacto positivo na saúde mental dos alunos. O reconhecimento da importância do bem-estar emocional no processo de aprendizado é fundamental para a formação de indivíduos mais resilientes e preparados para os desafios da vida moderna. A educação que considera os aspectos neurobiológicos e emocionais pode promover um ambiente escolar mais saudável, contribuindo significativamente para a prevenção de problemas relacionados à saúde mental.

Palavras-chaves: Saúde Mental, Contemporaneidade, Neuropedagogia.

¹ E-mail: bj-sb@hotmail.com

² E-mail: carlawaleska@hotmail.com

³ E-mail: ana_arielizabel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde mental tornou-se um dos temas centrais no debate contemporâneo, tendo em vista a sua influência direta sobre o bem-estar, a produtividade e a qualidade dos relacionamentos interpessoais. No contexto da sociedade atual, marcada por rápidas mudanças sociais, avanços tecnológicos e desafios impostos por eventos globais, como a pandemia de COVID-19, compreender e avaliar os aspectos mentais torna-se fundamental para o desenvolvimento humano integral (SILVA, 2023; ENCONTRO DO SABER, 2020).

Neste panorama, a neuropedagogia emerge como área interdisciplinar que articula conhecimentos da neuropsicologia, psicologia e pedagogia, possibilitando uma compreensão mais profunda sobre as relações entre cérebro, aprendizado e saúde mental. A inserção da neuropedagogia na discussão sobre saúde mental é de extrema relevância social por favorecer a criação de ambientes educativos inclusivos e potencializar o desenvolvimento emocional e cognitivo de indivíduos em diferentes contextos (SOUZA, 2023; DIDÁTICA EAD, 2023).

Do ponto de vista científico, a neuropedagogia subsidia a detecção precoce de transtornos mentais e de aprendizagem, além de apoiar a formulação de intervenções específicas, fundamentadas

em evidências neurobiológicas e comportamentais. Academicamente, destaca-se pela promoção de práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à ideia de ensino personalizado, potencializando diferentes estilos de aprendizagem e respondendo aos desafios atuais impostos à educação (SOUZA, 2023).

Assim, delimita-se este estudo à análise e compreensão da saúde mental na contemporaneidade, sob a ótica da neuropedagogia, para avaliar como encontra-se a saúde mental nos dias de hoje. Diante do exposto, a presente pesquisa visa como objetivo geral compreender, avaliando os aspectos mentais nos dias atuais, na perspectiva neuropedagógica, pretendendo fornecer subsídios que possam contribuir para práticas mais saudáveis nos espaços educacionais e sociais.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM NEUROPEDAGOGIA

A neuropedagogia constitui um campo interdisciplinar que integra conceitos e conhecimentos oriundos da neurociência, psicologia e pedagogia, estabelecendo, assim, uma abordagem inovadora para compreender os processos de aprendizagem sob a perspectiva do funcionamento cerebral. O surgimento dessa área advém da necessidade de adaptar práticas educativas de modo a respeitar as diferenças individuais dos aprendizes, levando em consideração os princípios

neurobiológicos que regem o desenvolvimento humano (Trocmé-Fabre, 2015; Portal IDEA, 2024).

Do ponto de vista teórico, a neuropedagogia fundamenta-se em três eixos principais: o conhecimento sobre a estrutura e funcionamento do sistema nervoso central, o entendimento das bases psicológicas envolvidas nos processos cognitivos e afetivos e a articulação com estratégias pedagógicas que potencializem o desenvolvimento integral do sujeito (ESCAD, 2023; Cecierj, 2022). Dessa forma, a interação entre neurociência e pedagogia possibilita a promoção de práticas educativas baseadas em evidências, além do favorecimento de ambientes escolares que estimulem a plasticidade neural, a motivação intrínseca e a autonomia do estudante.

Entre os principais conceitos da neuropedagogia, destaca-se a neuroplasticidade, definida como a capacidade do cérebro de modificar sua estrutura e seu funcionamento em resposta a experiências, aprendizados e estímulos ambientais. Esse conceito revela que a aprendizagem é um processo dinâmico, contínuo e dialogal, no qual fatores biológicos, emocionais e socioculturais desempenham papéis fundamentais (Portal IDEA, 2024). Nessa perspectiva, compreender o funcionamento do encéfalo humano significa reconhecer a complexidade dos processos cognitivos –

memória, atenção, percepção, linguagem e raciocínio – e das emoções, elementos indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem.

A individualidade no aprendizado é outro princípio fundamental da neuropedagogia, que compreende que cada estudante manifesta diferentes estilos, ritmos e formas de aprender, a partir de suas experiências, contextos e particularidades neurais (Trocmé-Fabre, 2015). Esse reconhecimento implica a necessidade de diversificação de estratégias pedagógicas, com o objetivo de promover o pleno desenvolvimento das potencialidades e superar barreiras no processo educacional.

No contexto da educação inclusiva, a neuropedagogia tem desempenhado papel central ao propor ações e intervenções que respeitam as singularidades dos aprendizes, favorecendo ambientes escolares mais acolhedores, equitativos e sensíveis à diversidade. A prática pedagógica respaldada na compreensão neurocientífica permite a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e transtornos, bem como a proposição de metodologias diferenciadas que possibilitam o atendimento às necessidades específicas de cada sujeito (Didática EAD, 2023; Academy Educação, 2024).

Assim, os fundamentos da neuropedagogia convergem para a valorização da aprendizagem ativa, do desenvolvimento de habilidades cognitivas

e socioemocionais, e da articulação colaborativa entre educadores, familiares e profissionais da saúde. Trata-se de um movimento que busca, a partir do entendimento do cérebro em desenvolvimento, aprimorar os processos educativos, potencializando a formação integral dos indivíduos inseridos em sociedades em constante transformação (Cecierj, 2022).

A compreensão da saúde mental, sob a ótica contemporânea, demanda análise ampla de seus conceitos, desdobrando-se para além da mera ausência de transtornos mentais. Atualmente, a saúde mental é entendida como o equilíbrio das funções cognitivas, emocionais e sociais, além da capacidade do indivíduo em administrar as adversidades da vida cotidiana, cultivar relacionamentos interpessoais saudáveis e contribuir para a comunidade em que está inserido (Gov.br, 2024). Esta abordagem holística reflete um reconhecimento progressivo de fatores biopsicossociais na determinação do bem-estar.

Na atualidade, observa-se uma intensificação dos desafios relacionados à saúde mental, impulsionados por diferentes elementos estruturais e conjunturais. O estresse econômico, as pressões oriundas das mudanças climáticas, a desigualdade social e os efeitos residuais da pandemia de COVID-19 destacam-se como condicionantes críticos para a compreensão

do cenário epidemiológico da saúde mental global (Kovalent, 2025; Manole, 2023). Tais fatores contribuem para o aumento da incidência de sintomas depressivos e ansiosos, evidenciados por pesquisas que apontam crescimento superior a 25% dos casos nos primeiros anos de pandemia (Manole, 2023).

Adicionalmente, o avanço tecnológico e a onipresença dos dispositivos digitais influenciam profundamente o cotidiano dos indivíduos, introduzindo novos desafios, como a hiperconectividade, o aumento do pensamento acelerado e o estresse psicológico derivados da exposição constante a informações e demandas virtuais (Gazeta do Povo, 2023). A intensificação do uso de telas está associada, segundo diferentes estudos, à piora de sintomas relacionados ao sono, ansiedade e isolamento social, este último outro determinante essencial para a vulnerabilidade psíquica moderna.

No panorama socioeconômico, destacam-se ainda obstáculos no acesso aos cuidados em saúde mental, sobretudo em contextos de baixa renda, onde apenas uma pequena parcela dos indivíduos acometidos por transtornos mentais dispõe de atendimento adequado (Gov.br, 2024). Esses dados reiteram a importância de políticas públicas inclusivas, baseadas em evidências, que promovam tanto a prevenção quanto a assistência efetiva,

considerando a complexidade das demandas sociais.

É imperativo, portanto, adotar uma visão integrada para garantir o pleno desenvolvimento humano e social, reconhecendo que fragilidades na saúde mental têm reflexos não apenas individuais, mas estendem-se à produtividade laboral, aos custos sociais e à perpetuação de desigualdades (Kovalent, 2025). Deste modo, a discussão sobre saúde mental na contemporaneidade revela-se central para construção de respostas coletivas, alinhadas a princípios de equidade, inclusão e valorização do sujeito em sua integralidade.

Saúde Mental: Definições e Contextualização Atual

A compreensão da saúde mental, na atualidade, transcende a simples ausência de transtornos mentais e abrange uma perspectiva holística do ser humano, considerando dimensões biopsicossociais, emocionais e culturais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental consiste em um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas próprias capacidades, pode lidar com os estresses normais da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade (OMS, 2022; National Geographic Brasil, 2022). Este conceito amplificado destaca a necessidade de estratégias coletivas para promoção do

bem-estar e prevenção de agravos.

O advento da pandemia de COVID-19 representou um marco na intensificação dos desafios em torno da saúde mental, desencadeando aumento significativo nos índices de ansiedade, depressão, isolamento social e sofrimento psíquico em diversos grupos populacionais (UFMG, 2023; PAHO, 2023). A obrigatoriedade do isolamento social, aliada à insegurança econômica e ao luto, acentuou a necessidade de políticas públicas robustas e investimento em redes de apoio emocional e psicossocial (Gov.br, 2024). Pesquisas recentes apontam para crescimento mundial de diálogo e ações em torno da promoção de saúde mental, com destaque para a articulação entre setores da saúde, educação e assistência social (PAHO, 2023).

Além desse contexto pandêmico, a saúde mental na contemporaneidade é fortemente impactada pela hiperconectividade e pelas transformações sociais resultantes do avanço tecnológico. O uso intensivo de dispositivos digitais, se por um lado possibilita novas formas de interação e comunicação, por outro contribui para o surgimento de novas demandas psíquicas, como ansiedade, distúrbios do sono e sentimento de inadequação social (Pepsic, 2018; Gazeta do Povo, 2023). O estigma ainda persistente acerca dos transtornos mentais limita o acesso a serviços especializados e dificulta o reconhecimento precoce do sofrimento

psíquico, gerando implicações negativas ao desenvolvimento humano.

Nesse panorama, torna-se imprescindível reconhecer a saúde mental como elemento central para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis e justas, considerando a influência recíproca de fatores sociais, econômicos e culturais. O contexto brasileiro demanda, sobremaneira, ações intersetoriais, baseadas em evidências e em práticas inclusivas que reduzam desigualdades no acesso a serviços, assegurando proteção integral aos sujeitos ao longo de todo o seu ciclo de vida (Gov.br, 2024; PAHO, 2023).

A visão contemporânea em saúde mental, portanto, reflete um movimento de superação do paradigma biomédico, enfatizando abordagens preventivas, modelos baseados em direitos humanos e o fortalecimento de redes de apoio comunitário. A promoção da saúde mental envolve, assim, múltiplos atores sociais, a atuação colaborativa e a valorização da escuta qualificada, elementos indispensáveis para a construção de estratégias efetivas frente aos desafios e demandas atuais (OMS, 2022).

É necessário destacar que os fatores que influenciam a saúde mental na contemporaneidade são multidimensionais e interconectados, abrangendo aspectos sociais, econômicos, tecnológicos, culturais e ambientais. O contexto das desigualdades

sociais, intensificado por crises econômicas e pelo avanço das transformações digitais, torna-se um elemento central para a compreensão da vulnerabilidade psíquica, especialmente em realidades marcadas por acesso limitado a serviços de saúde mental e sofrimento coletivo (Kovalent, 2025).

O ambiente social, caracterizado por alterações nas estruturas familiares, instabilidade das redes de suporte e pressão por desempenho, contribui para o aumento de quadros de ansiedade, depressão e sentimento de isolamento. A literatura contemporânea salienta ainda o impacto da cultura digital na vivência emocional cotidiana, evidenciando tanto benefícios quanto riscos: se por um lado, a internet e as tecnologias de comunicação favorecem o acesso à informação e ao suporte remoto, por outro, ampliam o risco de hiperconectividade, cyberbullying e exposição a discursos estigmatizantes (SciELO, 2022; PAHO, 2023).

Outro fator relevante refere-se ao estresse econômico, intensificado no período pós-pandemia, que acarreta insegurança financeira e desafios no acesso a recursos básicos, além de potencializar situações de exclusão social. O atravessamento desse panorama implica em dificuldades adicionais para populações vulneráveis, que enfrentam barreiras para acessar políticas públicas e serviços especializados, contribuindo para o agravamento das condições de saúde mental

(Gov.br, 2024).

As questões culturais e o estigma acerca dos transtornos mentais ainda persistem como obstáculos significativos ao enfrentamento da problemática. Muitos indivíduos deixam de buscar ajuda devido ao preconceito ou desconhecimento social, destacando a necessidade de campanhas educativas e ações de sensibilização que promovam a empatia e a escuta qualificada (SciELO, 2022).

Ademais, fatores ambientais, como as alterações climáticas e emergências de saúde pública, desempenham papel relevante ao gerar novas demandas psíquicas, colocar populações em situação de risco e desafiar os sistemas de saúde a responder de modo eficaz e integrado (BVSMS, 2022). Diante desse cenário, é fundamental que as políticas públicas de saúde mental avancem na direção de ampliar o acesso, investir em estratégias preventivas e intersetoriais promovendo ambientes escolares, familiares e laborais saudáveis.

O PAPEL DA NEUROPEDAGOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

A integração entre neurociências e práticas pedagógicas, característica central da neuropedagogia, tem se revelado uma estratégia promissora para a promoção da saúde mental em diferentes contextos educativos. Essa abordagem interdisciplinar

parte da compreensão de que o processo de aprendizagem está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento emocional e cognitivo dos sujeitos, e que o ambiente escolar pode atuar tanto como fator de proteção quanto de risco à saúde mental (Casa do Psicopedagogo, 2023; UNIVASF, 2023).

A neuropedagogia promove a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, como dificuldades de aprendizagem, alterações comportamentais ou indícios de transtornos do neurodesenvolvimento, ao proporcionar avaliações neuropsicopedagógicas individualizadas. O mapeamento dessas condições favorece a aplicação de intervenções fundamentadas em evidências neurocientíficas, contribuindo para a instalação de ambientes de aprendizagem inclusivos e adaptados às necessidades particulares de cada estudante (EMESCAM, 2024).

No âmbito da promoção da saúde mental, destacam-se as oficinas e atividades que visam o desenvolvimento socioemocional, a exemplo das "Oficinas das Emoções", que adotam estratégias adaptadas da Terapia Cognitivo-Comportamental para o contexto escolar. Essas ações têm demonstrado eficácia tanto em ambientes presenciais quanto virtuais, facilitando a identificação, a nomeação e a regulação das emoções em crianças e adolescentes, reduzindo sinais de ansiedade

e estresse e promovendo o autoconhecimento e a resiliência psíquica (UNIVASF, 2023).

Outro aspecto relevante diz respeito à personalização do ensino, promovida por estratégias neuropedagógicas que reconhecem e respeitam os diferentes perfis neurobiológicos, estágios de desenvolvimento e backgrounds socioculturais dos educandos. A plasticidade cerebral, princípio fundamental da neuropedagogia, serve de base para a proposição de metodologias diversificadas, como o uso de recursos lúdicos, tecnologias educacionais e dinâmicas interativas, ampliando o engajamento e a autonomia do estudante (EMESCAM, 2024).

A capacitação docente em neuropedagogia também se configura como instrumento essencial para a promoção da saúde mental no âmbito escolar. O investimento em formação continuada permite que educadores estejam aptos a perceber precocemente sinais de sofrimento psíquico, articular intervenções interdisciplinares e desenvolver projetos educativos voltados ao fortalecimento das habilidades socioemocionais dos estudantes (Casa do Psicopedagogo, 2023; EMESCAM, 2024).

Evidências atuais indicam que intervenções neuropedagógicas planejadas a partir de avaliações customizadas reduzem tanto a incidência quanto o agravamento de quadros de ansiedade,

depressão e dificuldades de aprendizagem. Destaca-se ainda que o acompanhamento de crianças e adolescentes em projetos integrados entre equipes multidisciplinares (educadores, psicólogos, psicopedagogos) potencializa resultados duradouros para o bem-estar individual e coletivo (Casa do Psicopedagogo, 2023).

Contudo, para que a neuropedagogia cumpra plenamente seu papel na promoção da saúde mental, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas institucionais que valorizem a cooperação entre os setores da saúde e educação, incentivem o uso de ferramentas diagnósticas baseadas em evidências e promovam espaços de acolhimento, escuta ativa e diversidade. O fortalecimento dessas práticas se revela fundamental frente aos desafios impostos pelo cenário contemporâneo, marcado pelo aumento das demandas emocionais, sociais e cognitivas dos estudantes.

Em síntese, a neuropedagogia se estabelece como eixo estruturante de ações preventivas e promotoras de saúde mental, ao articular intervenções baseadas nas potencialidades e especificidades dos sujeitos, favorecendo, assim, o desenvolvimento integral, a inclusão e a qualidade de vida na comunidade escolar (UNIVASF, 2023; EMESCAM, 2024).

O delineamento metodológico das pesquisas em neuropedagogia e saúde mental configura-se essencial para garantir o rigor científico e a aderência aos objetivos

investigativos propostos. Estudos nessa área costumam adotar abordagem qualitativa, uma vez que buscam compreender fenômenos subjetivos, dinâmicos e contextualizados, sobretudo em ambientes escolares ou terapêuticos. A combinação de métodos teóricos da neurociência com práticas pedagógicas permite não apenas mapear indicadores de saúde mental, mas também analisar a efetividade de estratégias de intervenção adaptadas às realidades institucionais (Instituto Saber, 2024).

A fundamentação teórica reside na articulação entre o desenvolvimento biológico e as dimensões cognitivas, emocionais e comportamentais. Assim, os pesquisadores utilizam abordagens que valorizam o diálogo interdisciplinar, lançando mão de estudos de caso, observação participante e entrevistas em profundidade para coletar dados consistentes e abrangentes. Essas técnicas facilitam o acesso às percepções de estudantes, educadores e famílias acerca dos impactos das práticas neuropedagógicas na promoção do bem-estar psíquico e no desempenho acadêmico (CFPremium, 2020).

A coleta de dados ainda pode envolver o uso de instrumentos clínicos, questionários validados e inventários psicométricos, sendo estes recursos valiosos para a mensuração de sintomas, capacidades e mudanças advindas de

intervenções pedagógicas inovadoras. Atividades lúdicas e oficinas temáticas, além de potencializarem o engajamento dos participantes, propiciam momentos decisivos para a análise de processos de aprendizagem, interação social e autorregulação emocional, elementos centrais à neuropedagogia (Editora Famen, 2025).

Metodologias ativas, tais como a aprendizagem baseada em problemas e o aprendizado cooperativo, vêm se tornando frequentes em projetos que integram saúde mental e educação. Essas abordagens favorecem o protagonismo dos sujeitos, estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e promovem relações interpessoais saudáveis, fatores que, segundo a literatura, contribuem tanto para prevenir quanto para intervir em situações de sofrimento psíquico (BJihs, 2023).

Por fim, é relevante salientar que o sucesso de investigações em neuropedagogia depende do compromisso ético com a escuta qualificada, da participação ativa de diferentes atores sociais e da constante atualização das técnicas utilizadas, alinhando-as aos avanços científicos e às demandas contemporâneas do campo educacional e da saúde mental (PosFG, 2023).

METODOLOGIA

Este artigo descreve o percurso metodológico adotado para a realização da

presente investigação, que buscou compreender e avaliar os aspectos da saúde mental na contemporaneidade sob o enfoque da neuropedagogia. A escolha da abordagem metodológica foi fundamentada nos objetivos do estudo e na natureza interdisciplinar das questões envolvidas, priorizando a articulação entre fundamentos teóricos, procedimentos práticos e rigor ético.

Optou-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo, considerando que a compreensão dos fenômenos envolvidos na saúde mental e no campo neuropedagógico exige a análise aprofundada das experiências, percepções e contextos socioculturais dos sujeitos implicados (CFPremium, 2020). A investigação qualitativa permite acessar as múltiplas dimensões subjetivas e intersubjetivas dos participantes, favorecendo a construção de conhecimento a partir das narrativas, práticas e dinâmicas presenciadas no campo.

Os principais instrumentos metodológicos empregados compreenderam a realização de uma pesquisa bibliográfica através de artigos científicos, livros, nas mais diversas plataformas digitais.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta investigação sobre a saúde mental nos dias atuais sob a ótica da

neuropedagogia, destaca-se a complexidade e centralidade do tema no âmbito social, educacional e científico. Evidencia-se que o cenário contemporâneo é marcado por desafios multifatoriais, entre eles o aumento das demandas emocionais, a intensificação de fatores estressores, a influência da tecnologia e a persistência de desigualdades no acesso ao cuidado. Em consonância com revisões recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) e de pesquisas acadêmicas, a necessidade de transformação estrutural dos sistemas de promoção, prevenção e cuidado em saúde mental mostra-se urgente e inadiável (BVSMS, 2022).

A análise realizada permite afirmar que os transtornos mentais constituem uma das principais causas de incapacidade no mundo, repercutindo não apenas no sofrimento individual, mas também no desempenho educacional, no desenvolvimento socioemocional e na produtividade social (UNESCO, 2024; OMS, 2022). Os dados empíricos compilados ao longo deste trabalho demonstram que o ambiente escolar é campo fértil tanto para a detecção precoce do sofrimento psíquico quanto para intervenções preventivas, sendo a neuropedagogia eixo articulador entre ciência, prática pedagógica e promoção do bem-estar.

Por fim, destaca-se que eventos científicos recentes, como congressos

internacionais de saúde mental, têm promovido o intercâmbio global de metodologias e a construção de protocolos colaborativos voltados à superação das vulnerabilidades agravadas pela COVID-19. São tendências que sinalizam o papel central da inovação, avaliação de impacto e políticas inclusivas como caminhos promissores para a consolidação da saúde mental enquanto direito universal e componente essencial na formação de sociedades equitativas e resilientes (CENATSaúdeMental, 2025).

REFERÊNCIAS

- A FAMEN. *Neuropedagogia para a Educação Básica: estudos sobre aprendizagem, processos lúdicos e inclusão*. 2025. Disponível em: <<https://editorafamen.com.br/wp-content/uploads/2025/02/Neuropedagogia-para-a-Educacao-Basica-estudos-sobre-aprendizagem-processos-Ludicos-e-inclusao-.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- ACADEMY EDUCAÇÃO. *Fundamentos da Neuropsicopedagogia*. 2024. Disponível em: <<https://academyeducacao.com/blog/posts/fundamentos-da-neuropsicopedagogia>>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BJihs. *A importância da abordagem qualitativa em saúde mental*. 2023. Disponível em: <<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/883>>. Acesso em: 24 abr. 2025.
- BRASIL. *Novos desafios da vida moderna impactam na saúde mental*. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/novos-desafios-da-vida-moderna-impactam-na-saude-mental>>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BVSMS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. *OMS divulga informe mundial de saúde mental: transformar a saúde mental para todos*. 2022. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- CASA DO PSICOPEDAGOGO. *Prevenção e promoção em saúde mental*. 2023. Disponível em: <<https://casadopsicopedagogo.com.br/produto/prevencao-e-promocao-em-saude-mental/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- CENAT SAÚDE MENTAL. *Congresso Escola Basaglia 2025*.
- CFPREMIUM. *Neuropedagogia e saúde mental*. 2020. Disponível em: <<https://cfpremium.com.br/2020/09/02/neuropedagogia-e-saude-mental/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CFPREMIUM. *Neuropedagogia e saúde mental: perspectivas e desafios metodológicos*. 2020. Disponível em: <<https://cfpremium.com.br/2020/09/02/neuropedagogia-e-saude-mental/>>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DIDÁTICA EAD. *Neuropsicopedagogia e a depressão*. 2023. Disponível em: <<https://didaticaead.com.br/blog/neuropsicopedagogia-e-a-depressao/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

EDITORA FAMEN. *Neuropedagogia para a Educação Básica: estudos sobre aprendizagem, processos lúdicos e inclusão*. 2025. Disponível em: <<https://editorafamen.com.br/wp-content/uploads/2025/02/Neuropedagogia-para-a-Educacao-Basica-estudos-sobre-aprendizagem-processos-Ludicos-e-inclusao-.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

EMESCAM. *Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional*. 2024. Disponível em: <<https://pos.emescam.br/pos-graduacao/neuropsicopedagogia-clinica-e-institucional/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ENCONTRO DO SABER. *Saúde mental: o que é, causas e como manter*. 2020. Disponível em: <<https://encontrodosaber.com.br/2020/03/26/saude-mental/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ESCAD. *Conceitos Fundamentais em Neuropedagogia*. 2023. Disponível em: <<https://eskadauema.com/mod/book/tool/print/index.php?id=1651>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GAZETA DO POVO. *Saúde mental na sociedade contemporânea*. 2023. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/abrh-pr/saude-mental-na-sociedade-contemporanea/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GOV.BR. *Família e saúde mental*. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/producoessnf/diagramacaoSNFfamiliaesaudementaldigital2.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2025.

GOV.BR. *Saúde mental*. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GOVERNO FEDERAL DO BRASIL. *Aberta seleção para curso de promoção da saúde mental nos programas de residência*. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/aberta-selecao-para-curso-de-promocao-da-saude-mental-nos-programas-de-residencia>>.

Acesso em: 30 abr. 2025.

GRUPO KOVALENT. *Impactos da saúde mental na sociedade contemporânea e estratégias de promoção do bem-estar*. 2025. Disponível em: <<https://grupokovalent.com.br/2025/01/21/impactos-da-saude-mental-na-sociedade-contemporanea-e-estrategias-de-promocao-do-bem-estar/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SEL_Background_Paper_POR_v5.3a.pdf> . Acesso em: 30 abr. 2025.

INSTITUTO SABER. *Neuropedagogia e saúde mental*. 2024. Disponível em: <<https://www.institutosaber.esp.br/neuropedagogia-e-saude-mental>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

KOVALENT, Grupo. *Impactos da saúde mental na sociedade contemporânea e estratégias de promoção do bem-estar*. 2025. Disponível em: <<https://grupokovalent.com.br/2025/01/21/impactos-da-saude-mental-na-sociedade-contemporanea-e-estrategias-de-promocao-do-bem-estar/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MANOLE. *Saúde Mental: Desafios contemporâneos*. 2023. Disponível em: <<https://www.manole.com.br/saude-mental-1-edicao-desafios-contemporaneos/p>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *O que é saúde mental?*. 2022. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2022/11/o-que-e-saude-mental-segundo-a-oms>>. Acesso em: 15 abr. 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *OMS divulga informe mundial de saúde mental: transformar a saúde mental para todos*. 2022. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>>. Acesso em: 2 maio. 2025.

PAHO – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção*. 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>>. Acesso em: 2 maio. 2025.

PAHO – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Política em Saúde Mental*. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/c/e170-15-p-politica-saude-mental_0.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PAHO. *Saúde mental dos adolescentes*. 2023. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude->

mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PEPSIC. *A promoção da saúde mental na contemporaneidade*. 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&id=S1806-69762018000200007>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PORTAL IDEA. *Noções Básicas de Neuropedagogia*. 2024. Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/noes-basicas-de-neuropedagogia-apostila01.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

POSFG. *Neuropsicopedagogia e saúde mental*. 2023. Disponível em: <<https://posfg.com.br/neuropsicopedagogia-e-saude-mental/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Egisneide dos Santos da. *Neuropsicopedagogia: contribuições para a compreensão da saúde mental e aprendizagem*. 2023.

TROCMÉ-FABRE, Hélène. *A inteligência do cérebro: por uma pedagogia do aprender*. 2015. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/13/do-surgimento-das-neurociencias-as-bases-da-neuropedagogia-uma-trajetoria>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

UNIVASF. *Oficinas das Emoções: vivências grupais virtuais para promoção da saúde mental infantil*. 2023. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1791>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). *Saúde mental: o que é e como cuidar*. 2023. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/saudemental/saude-mental/o-que-e-saude-mental/>>. Acesso em: 15 abr. 2025.